



PAINEL DE EXPERIÊNCIAS

Do presencial ao virtual: Conecta, Educação Tecnológica para Idosos



Carolina Ferreira

Formada em comunicação social com habilitação em jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (Unisagrado) e especialista em marketing pelas Faculdades Integradas de Bauru (FIB). Atua como animadora cultural no Sesc Guarulhos, sendo responsável pelas linguagens de direitos humanos, diversidade, idosos e infâncias e juventudes.

anacarolina.ferreira@sescsp.org.br

Bruno Reis Fiorelli

Bacharel em sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com especialização em techniques, sciences, démocratie pelo Instituto de Estudos Políticos (IEP) de Grenoble (França) e educador no ETA do Sesc Guarulhos.

bruno.fiorelli@sescsp.org.br

Miguel Alonso A. Carvalho

Artista plástico, professor e educador no ETA do Sesc Guarulhos. Doutorando na Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Mestre em artes na Universidade Estadual Paulista (Unesp). Formado em bacharelado e licenciatura em artes visuais na Unesp. Membro dos grupos de pesquisa Realidades (ECA/USP) e GIIP (IA/Unesp).

miguel.carvalho@sescsp.org.br

Rodolpho Bertolini Junior (XTO)

Técnico em eletrônica pela Escola Técnica Federal de São Paulo (ETF/SP), bacharel em desenho industrial pela Faculdade de Comunicações e Artes do Mackenzie, especialista em fundamentos da cultura e das artes pelo Instituto de Artes (IA/Unesp), cenógrafo e figurinista pela SP Escola de Teatro e educador no ETA do Sesc Guarulhos.

rodolpho.junior@sescsp.org.br

**RESUMO**

O presente texto apresenta um memorial descritivo sobre o desenvolvimento das ações culturais que envolvem as pessoas idosas e os dispositivos digitais dentro da linguagem do Trabalho Social com Idosos (TSI) no Sesc Guarulhos. Traz um relato do projeto Conecta: Educação Tecnológica para Idosos, que é desenvolvido juntamente com os educadores do Espaço de Tecnologias e Artes (ETA). Esse projeto é voltado ao melhor uso de tecnologias pelos idosos, principalmente no contexto do isolamento social causado pela pandemia de coronavírus em 2020.

Palavras-chave: idosos, tecnologia; TSI; ETA; Serviço Social de Comércio (Sesc).

ABSTRACT

This text presents a descriptive memorial that involves the development of cultural actions involving the elderly and digital devices, within the language of Social Work with Seniors in Sesc Guarulhos. It brings an account of the project, "Conecta", developed together with educators from the "Espaço de Tecnologias e Artes" (ETA). This project is focused on the best use of technologies by the elderly, mainly in the context of social isolation, caused by the coronavirus pandemic in 2020.

Keywords: seniors; technology; SWS; TAS; Social Service of Commerce (Sesc).

Imagem 1 – Comunicação ilustrativa do projeto.

CONECTA:
educação
tecnológica
para idosos

Sesc

Confira todos os vídeos já feitos
na YouTube do Sesc Guarulhos

Este é mais um vídeo para o
Conecta: Educação Tecnológica para Idosos.

Um ciclo digital de vídeos e tutoriais, produzidos mensalmente, sobre educação tecnológica voltada à população idosa, e instituições sociais que trabalham com esse público. O conteúdo foi proposto e elaborado em parceria entre o Trabalho Social com Idosos e Espaço de Tecnologias e Artes do Sesc Guarulhos.

Fonte: arquivo pessoal.

INTRODUÇÃO

Diante das mudanças e incertezas trazidas pela pandemia do coronavírus em 2020, talvez o principal desafio tenha sido a necessidade do prolongamento do isolamento social, sobretudo para a população idosa. Este texto traz um memorial e reflexões sobre esse momento dentro da unidade operacional do Sesc Guarulhos e suas transformações de encontros presenciais em encontros online, que geraram o projeto Conecta: Educação Tecnológica para Idosos e novas possibilidades de diálogos intergeracionais.

Com o fechamento das unidades do Sesc devido às orientações do plano São Paulo elaborado pelo governo do estado de São Paulo, tanto o espaço quanto as formas de contato com o público participante das atividades do Trabalho Social com Idosos (TSI) no Sesc Guarulhos migrou, exclusivamente, para o ambiente online, utilizando primeiramente um grupo de contatos feitos no WhatsApp, aplicativo de comunicação por mensagens instantâneas que pode ser utilizado em diversos modelos de aparelhos celulares (smartphones) e nos computadores.

O grupo de compartilhamento dentro do aplicativo já existia antes desta nova realidade e funcionava como uma rede de apoio para a comunicação, no qual eram compartilhados lembretes e informações da programação da unidade de Guarulhos. Entretanto, com a imposição do isolamento, essa rede ganhou corpo e se tornou um espaço de contato, acolhimento, manutenção e estreitamento de vínculos e comunicação. Nesta atuação ampliada, passou a ser visto como um local onde também se falava sobre anseios, dúvidas e medos que o novo cenário trouxe consigo.

Ao percebermos que a quarentena duraria mais do que os 15 dias anunciados, a equipe de programação passou a migrar as atividades do TSI que já estavam agendadas e que seriam presenciais para o ambiente virtual do grupo no aplicativo. Uma dessas ações é o Ponto de Encontro¹, atividade presente em todas as unidades do Sesc São Paulo. E no final do primeiro mês de distanciamento, em março de 2020, foi realizada a atividade Sarau do Idoso Virtual.

Nesse sarau os participantes gravaram vídeos declamando poesias, cantando, dançando e mostrando seus talentos. Cada idosa e idoso produziu seu próprio material com seus conhecimentos, dispositivos e às vezes com auxílio de outra pessoa, e compartilhou esse conteúdo com amigos e colegas pelo grupo do aplicativo. Posteriormente, a equipe de comunicação do Sesc Guarulhos, responsável pela publicação nas redes sociais, postou essas atrações do sarau na página oficial do Sesc

1 Ponto de Encontro: espaço mensal de debate, troca e atividades relacionadas ao bem-estar da pessoa idosa. Durante os encontros, são acolhidas as propostas dos participantes, discutidas as ações futuras e apresentada a programação do mês seguinte. Um espaço de diálogo e interação, com foco nos anseios e percepções do público-alvo. Nos meses de março e abril foi realizado no ambiente do grupo do WhatsApp. A partir de maio, os encontros migraram para plataforma Microsoft Teams.

2 Além das restrições do Plano São Paulo, em setembro de 2020 a prefeitura municipal de Guarulhos publicou o Decreto Municipal 37.178, de 3 de setembro de 2020, que versa sobre o Protocolo de Segurança Sanitária para reabertura de Espaços Culturais no âmbito do município e dá outras providências. Traz, em seu artigo 4º, o item XII: “Por não se tratar de atividades essenciais e visando garantir a integridade física e a saúde das mesmas, fica proibida a presença de pessoas pertencentes ao grupo de risco ou com mais de 60 (sessenta) anos”.

3 Lian gong é uma ginástica oriental, criada pelo médico ortopedista Zhuang Yuan Ming, que permitiu que seus pacientes continuassem sua fisioterapia por conta própria. do município e dá outras providências. Traz, em seu artigo 4º, o item XII: “Por não se tratar de atividades essenciais e visando garantir a integridade física e a saúde das mesmas, fica proibida a presença de pessoas pertencentes ao grupo de risco ou com mais de 60 (sessenta) anos”.

4 Composteira é uma espécie de reservatório onde são armazenadas cascas, folhagens e serragem (matéria orgânica) para o processo de compostagem, transformando resíduos em adubo.

Guarulhos no Facebook. Essa primeira proposta foi bem aceita, trazendo animação tanto pelo compartilhamento entre os participantes quanto pela vinculação nas redes sociais oficiais e, por isso, foi repetida no mês seguinte.

Diante da prorrogação das orientações de distanciamento social² e também pelos diálogos terem sido constantes por meio do grupo do aplicativo, idosos e idosas pediram mais opções para encontros e interações online. Nesse momento, a sugestão do primeiro tutorial produzido de maneira “caseira” foi apresentada, ensinando formas de fazer chamadas de vídeo via aplicativo do WhatsApp.

A proposta fez tanto sucesso nos compartilhamentos do grupo que rapidamente demos início a um novo projeto, chamado Troca de Saberes, no qual haveria encontros promovidos pelas próprias idosas em que umas ensinavam às outras uma habilidade ou saber. É importante notar que nessa atividade apenas as mulheres quiseram participar e, nesses momentos, já ocorreram aulas de dança, artesanato, prática de lian gong³ e dicas para fazer uma composteira caseira⁴. O grande foco dessa atividade é o compartilhamento por meio da oralidade, tendo a maturidade e a presença das participantes valorizadas. Cada proposta de “saber” a ser trocada é realizada em encontros (uma ou duas vezes por semana) por meio de chamadas de vídeo em um novo grupo, composto apenas das participantes interessadas, criando uma relação de autonomia das idosas, já que não há necessidade de uma mediação de facilitadores do Sesc.

Foi a partir dessas respostas e interações do público que a equipe técnica responsável pelo TSI passou a refletir sobre a necessidade de utilização de ferramentas tecnológicas para participação em cursos e oficinas, atividades culturais ou interação entre as pessoas. Foi percebido que, para muitos idosos, o mundo digital ainda era um completo desconhecido, ou gerava medo e hesitação. Algumas instituições parceiras do Sesc Guarulhos também procuraram a unidade para verificar a possibilidade de apoio para a manutenção do contato com esse público remotamente, já que os idosos, por vezes, relataram estarem sozinhos ou isolados dentro das próprias casas, sem contato próximo até com familiares que moram com eles.

Pontuamos aqui que os programas também consideram que, por mais que as tecnologias tenham se popularizado muito mais e que o acesso fosse diferente na época do programa de Internet Livre⁵, o uso desses dispositivos ainda possui uma barreira econômica e social que se acentuou no país no último ano.

O Sesc busca em suas ações e programas um olhar para essas diferenças socioeconômicas, mas é importante dizer que isso não será aprofundado aqui, considerando a complexidade do tema e as questões que envolvem as esferas pública e privada.

O SESC E A INSERÇÃO DA PESSOA IDOSA

O Sesc, Serviço Social do Comércio, foi criado em 1946 por iniciativa do empresariado do comércio e serviços, que viu a necessidade de “promover a execução de medidas que, não só melhorem continuamente o nível de vida dos empregados, mas lhe facilitem os meios para seu aperfeiçoamento cultural e profissional” (*Carta da paz*, sobre a criação do Fundo Social, de 1946). A instituição traz em sua essência a ação cultural pautada na diversidade e na valorização das mais variadas linguagens e manifestações, destinadas a públicos de todas as faixas etárias. Mesmo sendo uma instituição distribuída por todo o Brasil, as características de cada região produzem diferentes formas de abordar tais elementos e, em São Paulo, evidencia-se a ação cultural vinculada à educação não formal, que se reflete em ações para o lazer, a cultura e o esporte. Essas ações acabam por promover o encontro social já que se dão, em sua grande maioria, no contexto do coletivo, do público, do compartilhado.

Nesse sentido o TSI, pioneiro no Brasil em ações socioeducativas para esse público, propõe ampliar discussões acerca da velhice e da longevidade através de atividades artísticas, reflexivas e físico-esportivas. Considerando as transformações demográficas, sociais e culturais e, conseqüentemente, as dos próprios públicos idosos, o TSI busca promover sociabilização, ações sobre projetos de vida, construção de conhecimentos, práticas de saúde e bem-estar e relações intergeracionais de troca dialógica de saberes e experiências. Esses objetivos se unem na ideia do protagonismo da pessoa idosa.

Considerando esse histórico e esses elementos da instituição, o TSI lança o olhar à velhice como uma categoria social, isto é, formadora da sociedade como um todo e destino dos indivíduos. A realidade da pandemia, com esse distanciamento percebido pelo programa TSI e pelos

5 O programa Internet Livre precedeu o programa de Tecnologias e Artes. Sua estrutura estava pautada no acesso aos equipamentos informáticos e à rede de internet, realizando alguns cursos e atividades voltados para o letramento digital. Com as mudanças na forma de uso da internet, com destaque para as redes sociais, e novas questões no viés da aproximação da tecnologia com as dimensões culturais (Perrotti e Pieruccini, 2020), a facilitação de acesso deu espaço para ambientes de troca e construção de conhecimento no programa que embasa as ações do ETA. Ele contém salas específicas com equipamentos de informática, produção maker e ateliê artístico.

contatos de outras instituições com o Sesc Guarulhos, trouxe a necessidade de quebrar a visão industrial e capacitista que gera preconceitos sobre essa população, dificultando seu acesso a saberes tecnológicos.

A visão industrial e capacitista fomentada em nossa sociedade exclui e nega as experiências das pessoas velhas. Ecléa Bosi, em *Memória e sociedade* (1994), destaca que em uma sociedade menos estável, como a ocidental, esse hiato social muitas vezes é maléfico, porque “rejeita o velho, não oferece nenhuma sobrevivência à sua obra. Perdendo a força de trabalho, ele não é produtor nem reproduzidor”. A visão de produtividade no mercado de trabalho, em que há retorno para os modos de produção e velocidade de consumo, passou a ter valor maior do que a visão sobre experiências das pessoas, conhecimento de vida e saberes que são essenciais para os ciclos de desenvolvimento interpessoais e transpessoais. Conforme Bosi destaca, em sociedades mais estáveis há um contraponto, pois a estabilidade vem para o olhar da continuação, do porvir, e não do imediato.

A autora aponta que esse modelo de sociedade industrial acaba por diminuir o protagonismo dos idosos, sugerindo que cedam lugar a imagens dos jovens, privando os idosos de liberdade de escolha.

A característica da relação do adulto com o velho é a falta de reciprocidade que pode se traduzir numa tolerância sem o calor da sinceridade. Não se discute com o velho, não se confrontam opiniões com as dele, negando-lhe a oportunidade de desenvolver o que só se permite aos amigos: a alteridade, a contradição, o afrontamento e mesmo o conflito. Quantas relações humanas são pobres e banais porque deixamos que o outro se expresse de modo repetitivo e porque nos desviamos das áreas de atrito, dos pontos vitais, de tudo o que em nosso confronto pudesse causar o crescimento e a dor! Se a tolerância com os velhos é entendida assim, como uma abdicação do diálogo, melhor seria dar-lhe o nome de banimento ou discriminação (Bosi, 1994).

EXPERIÊNCIA DO CONECTA: EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PARA IDOSOS

Diante dos relatos sobre a drástica perda de interação e contato, percebendo a baixa adesão em atividades oferecidas no ambiente online e pesquisando a respeito da familiaridade com equipamentos tecnológicos, entendemos que seria necessária uma proposta de conteúdo

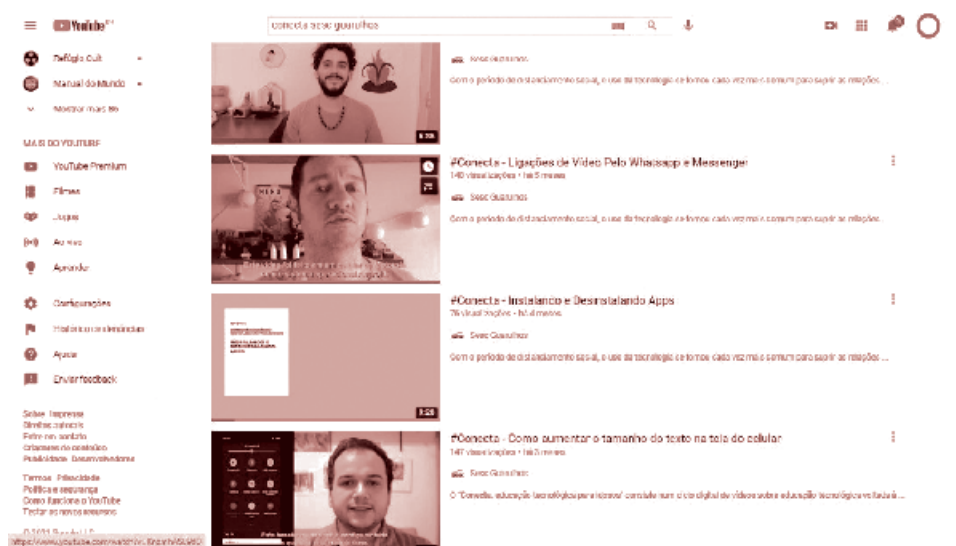
direcionada ao público idoso que fosse de encontro a esses problemas. Tomando como base o Troca de Saberes – atividade que promoveu autonomia e integração e contou com um retorno positivo dos participantes – surgiu uma nova ideia, o projeto do Conecta: Educação Tecnológica para Idosos.

O Conecta (imagem 1) consiste em um projeto de educação tecnológica voltado ao letramento digital tendo como público-alvo idosos e idosas participantes do Trabalho Social do Sesc Guarulhos. O projeto é desenvolvido pelos educadores do ETA da unidade: Bruno Fiorelli, Miguel Alonso e Rodolpho “XTO” Bertolini Jr. E também a equipe técnica de programação dos núcleos socioeducativo⁶ e artístico⁷ do Sesc Guarulhos.

6 Este projeto teve como coordenadoras as técnicas de programação Carol Ferreira e Ruth dos Santos, do Sesc Guarulhos.

7 A linguagem de Tecnologias e Artes, dentro do núcleo artístico, é organizada pelo técnico de programação Pedro Ribeiro, do Sesc Guarulhos.

Imagem 2 – Print de um dos vídeos do Conecta, no YouTube, produzido em 2020.



Fonte: arquivo pessoal.

8 Professor livre-docente da Unicamp e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp.

Em entrevista à *Revista E-online* em 2020, Marcelo El Khouri Buzato⁸ falou sobre as novas competências que passaram a se tornar necessárias tendo em vista a crescente dependência das pessoas em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), considerando três eixos: informação – “saber filtrar, selecionar e indexar aquilo que de fato é representativo, plausível e que merece tomar nossa atenção e tempo” (Buzato, 2020); operação e; interação. O especialista acredita que o nível da operação, talvez, seja o que menos ofereça dificuldade prática. Contudo, explica que vê um problema na transição das interfaces de apontar e clicar (principalmente utilizadas em computadores de mesa e laptops) para as de toque e de voz. “As de toque, particularmente, trouxeram dificuldades para idosos, mesmo os já habituados ao apontar e clicar. As de voz requerem, ainda, bastante treinamento dos programas e bastante atenção dos usuários”, aponta.

O projeto Conecta, que se baseia na elaboração de vídeos e tutoriais apresentados em encontros remotos, traz muito da essência dos cursos e aulas realizados no cotidiano convencional do Sesc Guarulhos, procurando ao mesmo tempo abarcar os desafios trazidos pelas especificidades deste novo cenário de isolamento. Analisando as questões trazidas até então, numa busca por olhar nossa sociedade como ao mesmo tempo industrial e estável (Bosi, 1994), e tendo em vista as características globais da necessidade de uso dos dispositivos eletrônicos ao mesmo tempo que sopesando o protagonismo dos idosos, podemos considerar que o objetivo do Conecta não é apenas de inclusão, mas de criação de espaços para conversas, assim como de auxílio nas dificuldades que a nova realidade trouxe e, sobretudo, um momento de escuta acerca dos anseios e necessidades do público principal do TSI em relação a esses temas.

Os temas abordados nos vídeos e tutoriais surgem de pesquisas da equipe, do repertório de cada integrante e, principalmente, das demandas apresentadas pelo público. As pesquisas acontecem sem periodicidade específica e nelas são analisadas as interações nas redes sociais, as falas no Ponto de Encontro – que nos mesmos moldes do Troca de Saberes vem sendo realizado de maneira remota –, bem como os pedidos feitos diretamente. Antes do período de contingência em função da pandemia, os educadores mantinham uma espécie de plantão de dúvidas presencial, com atendimento direcionado ao público idoso, e a expertise ali adquirida também foi parâmetro para o planejamento.

Como já mencionado anteriormente, as pesquisas necessárias para o desenvolvimento de cada novo vídeo consideram as formas já habituais de preparação de cursos ou de plantões presenciais de tira-dúvidas⁹ e, ao mesmo tempo, distinguem-se dos trabalhos anteriores, pois a presença física não é como a remota, ainda mais quando se observam as peculiaridades de cada pessoa em encontros intergeracionais (sujeitos de diferentes idades, contextos e com domínios diferentes de ferramentas e tecnologias). Sendo assim, no Conecta, o não estar ao lado dos participantes se tornou um ponto sensível, pois estar junto com as pessoas faz toda a diferença no aprendizado; é um fator que permite a troca de dúvidas e a percepção de outros problemas que podem ser levantados e esclarecidos pelo público e pelo mediador. Então, mesmo que o desenvolvimento continuasse semelhante, foi necessário ir além dessa experiência, desenvolvendo um cuidado redobrado para pensar nas diferentes pessoas e grupos que estão do outro lado da tela. O esforço em elaborar um conteúdo que não se situasse como distante, hegemônico, e sim apenas um sistema de difusão de informações, acabou por se tornar também um aprendizado importante para a equipe envolvida.

O processo de curadoria dos temas dos vídeos do Conecta tem sido importante e recorrente, sobretudo nos momentos de encontro virtual com o público idoso. Envolvendo diferentes setores da instituição, a curadoria é um momento de troca entre as pessoas que frequentam o Sesc e aquelas que fazem parte do grupo de risco e não podem sair de casa. A proposição da atividade de curadoria no formato de um diálogo, buscando demandas e opiniões sem demandar uma contrapartida econômica, mostra-se relevante não só no sentido de instrumentalizar a pessoa idosa, mas também no sentido de promover a escuta atenta – tendo em vista os problemas, sejam psicológicos, econômicos ou sociais, que o distanciamento pode causar no público-alvo.

Na busca por referências e caminhos já trilhados, notou-se uma profusão de propostas de vídeos e programação online, porém são raras as ações feitas com uma percepção crítica voltada a um olhar especificamente dedicado aos idosos. Os encontros da Estação Memória¹⁰ (Perrotti e Pieruccini, 2020), que foram realizados virtualmente em plataformas de videoconferência, são dignos de nota nesse sentido. Também ficou marcante a exclusão digital do público idoso por motivos que remetem à sociedade como um todo, dentre os quais se destacam a falta de paciência e acolhimento – até mesmo de familiares

9 Encontros voltados para auxiliar sobre dúvidas e problemas relativos a celulares e computadores. Os eventos se desenvolvem tanto em aulas expositivas, com assuntos definidos, quanto em encontros abertos, com questões individuais.

10 “A Estação Memória é um programa de atividades dedicado a trocas culturais entre gerações, realizado no Departamento de Informação e Cultura (CBD)”, da ECA/USP. Saiba mais em: <https://estacao-memoria.wixsite.com/home>.

que já possuem o domínio nas tecnologias – no processo de ensino e de suporte aos velhos.

Quando há no mesmo ambiente mais de um usuário com aparelhos semelhantes trocando conhecimentos, ou com a intenção de juntos chegarem ao entendimento sobre um assunto, os desafios se abrandam. Porém, no esforço de trazer mais autonomia ao idoso neste formato remoto, a dificuldade de apresentar soluções para dúvidas em um contexto em que muitas vezes o público idoso se encontra sozinho é maior. E fica destacado o desafio de chegar a este importante público: o idoso que se encontra só.

Tal percepção nos leva a um detalhe técnico que vale ser apresentado, devido ao aumento da dificuldade que proporciona ao projeto. É o fato de que os encontros remotos muitas vezes acontecem com o uso do aparelho que gera dúvidas de manuseio nos idosos. Ao se utilizar do smartphone ou do notebook para interagir em uma conversa que sanaria uma dúvida, o idoso ou idosa teria que se alternar entre o programa de comunicação que usa para receber as instruções – sendo estas dadas em vídeo gravado ou em uma conversa remota ao vivo – e o programa com o qual tem dúvida para poder agir sobre ele. Essa alternância entre programas exige um uso mais sofisticado dos sistemas. Esse problema seria muito menor no caso de haver outros aparelhos disponíveis, o que já é uma realidade mais distante.

Assim, o problema da solidão dos idosos é outro que o projeto acaba por abordar como consequência. Mesmo que não tenha sido o foco inicial do projeto, a ampliação do uso dos aparelhos digitais para manter a conexão social entre as pessoas idosas acontece. Na intenção de melhorar a comunicação e interação social do público pretendido, é necessário que sejam colocadas as instruções sobre um uso moderado e ponderado. De modo que antes de considerar apenas os prejuízos que estes usos podem arcar, sejam vistos também os grandes benefícios que conseguem trazer. A partir do conhecimento, familiarização e uso corriqueiro de ferramentas de comunicação e redes sociais como o WhatsApp e Facebook, o público se abre para a comunicação com o mundo. Assim, no Conecta, as instruções e o estímulo ao uso destas ferramentas sempre são acompanhados de alertas sobre os problemas que esse uso pode acarretar. O olhar crítico e a busca ativa por informações são indicados – ao invés de uma posição passiva em que os usuários correm o risco de ficar mais expostos a informações falsas. Este ponto é bem sensível e é um assunto abordado sempre que possível, pois sedução que as comunicações recebidas via WhatsApp e Facebook exercem sobre o público idoso é muito grande.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até fevereiro de 2021, seis vídeos-tutoriais já haviam sido publicados:

- Liberação de memória/espço no WhatsApp, publicada em 29 de agosto de 2020.
- Ligações de vídeo pelo WhatsApp e Messenger, publicada em 4 de agosto de 2020.
- Instalação e desinstalação de aplicativos, publicada em 29 de setembro de 2020.
- Como aumentar o tamanho do texto na tela do celular, publicada em 27 de outubro de 2020.
- Como marcar pessoas em fotos no Facebook, publicada em 24 de novembro de 2020.
- Sistema de Inscrições do Sesc São Paulo, publicado em 16 de fevereiro de 2021.

Dado o retorno positivo dos participantes das ações do Conecta, acredita-se que, em 2021, mesmo depois da reabertura total do Sesc Guarulhos, haverá continuidade desse projeto, já que a necessidade de letramento tecnológico é uma constante mesmo fora do contexto da pandemia – inclusive para também estar junto às pessoas que, mesmo em condições normais, não podem estar presentes na unidade.

Refletindo sobre o processo de letramento digital, que visa a inclusão no contexto das novas tecnologias, e sobre as diretrizes do TSI, das quais destacam-se que os idosos são protagonistas de sua história e que o processo de envelhecimento é inerente de todas as faixas etárias, é possível compreender que o Conecta cumpre seu papel de projeto de educação tecnológica para idosos. A conexão promovida pelo projeto não foi só relevante na instrumentalização do público idoso como também de outras idades, que também acessaram o conteúdo dos vídeos através das redes sociais. Contribuiu, também, para a conexão e troca dos participantes, tanto entre si nos encontros do projeto quanto no compartilhamento com seus próprios familiares, colocando o idoso numa posição de maior protagonismo.

A fim de estimular a curiosidade e a busca ativa do público do Conecta, mesmo abordando as ferramentas mais usadas e consagradas disponíveis – e que geram o maior volume de dúvidas – sempre lembramos que existe um vasto mundo de programas e aplicativos a serem testados; e que há muitas outras maneiras de realizar a mesma tarefa

no mundo digital. Esta atitude é tomada para que as marcas consolidadas não sejam vistas como única alternativa a ser considerada e que seja relevado que a dependência do uso de qualquer programa ou produto é prejudicial.

É importante destacar também que a parceria entre as linguagens de Tecnologias e Artes e TSI se mostrou bastante potente e promissora. Enquanto a primeira traz o conhecimento acerca das tecnologias e metodologias educadoras, a segunda incentiva e valoriza o processo de escuta, diálogo e atenção às diversas velhices. Desse modo, como esse é o projeto em execução, espera-se que ainda sejam possíveis muitos desdobramentos.

Esperamos que essa experiência possa contribuir para que outros grupos e instituições reflitam a respeito da educação tecnológica e do letramento digital para o público idoso e que sirva de embasamento ou inspiração para estudos ou projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- PERROTTI, E; PIERUCCINI, I. *Estação memória*, 2018. Disponível em: < <https://estacaomemoria.wixsite.com/home>>. Acesso em: 20 dez. 2020.
- PERROTTI, E; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. *Informação & Informação*, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 1-22, out. 2014. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- SANTOS, C. V.; QUIRINO, L. B.; CARVALHO, M. Al. A.; FIGUEIRÓ, R. P. *Espaços de Tecnologias e Artes do Sesc SP: do 'faça você mesmo' ao 'façamos juntos'*. Trabalho de conclusão apresentado ao Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo, como parte dos requisitos para finalização do Curso Sesc de Gestão Cultural, turma 2017-2018.
- SESC. *Carta da paz social: documento histórico*, Rio de Janeiro, 1971, 1. reimpressão. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < <https://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/490c55a9-a7c5-4a25-83a4-bb2f09491dea/Carta+da+Paz+Social.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=490c55a9-a7c5-4a25-83a4-bb2f09491dea>>. Acesso em: 3 fev. 2021.
- SESC SP. O que é letramento digital e qual a relevância desse conceito hoje? 2020. Disponível em: < <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/14017-O+QUE+E+LETRAMENTO+DIGITAL+E+QUAL+A+RELEVANCIA+DESSE+CONCEITO+HOJE>>. Acesso em: 15 dez. 2020.